



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM EXTENSÃO, INOVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E DE-
SENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES (AGIS)– PROFIMA.

MAPEAMENTO SOCIAL

As concheiras do rio Maracapucu

Comunidade Palmar

Abaetetuba-Pará
Fevereiro-2019

Discente: Elizayne Yza Xavier Farias

Orientador: Dr. Gilberto de Miranda Rocha

Agradecimentos

**Primeiramente a Deus pela sua graça.
Aos meus pais Benedito e Eliza e meus queridos irmãos.
Aos meus nobres colegas Alberani, Higor, Nezilu e Raiane.
A minha amiga Aline Araujo pela colaboração.
Agradeço grandemente aos moradores das comunidade Palmar e Ipirama-
nha no rio Maracapucu pela hospitalidade e contribuição.
As minhas queridas concheiras que são mulheres batalhadoras, exemplo de
garra e superação.**

A TODOS VOCES O MEU MUITO OBRIGADA!!!

“Trabalho desenvolvido no âmbito do NEA GEDAF: Teias de Inovação Agroecológica e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares com o apoio do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**” e dos **órgãos financiadores da Chamada CNPq 21/2016**, a saber: MAPA, MCTIC, MEC e SEAD – Casa Civil.



MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

SECRETARIA ESPECIAL DE
**AGRICULTURA FAMILIAR E DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**

CASA CIVIL

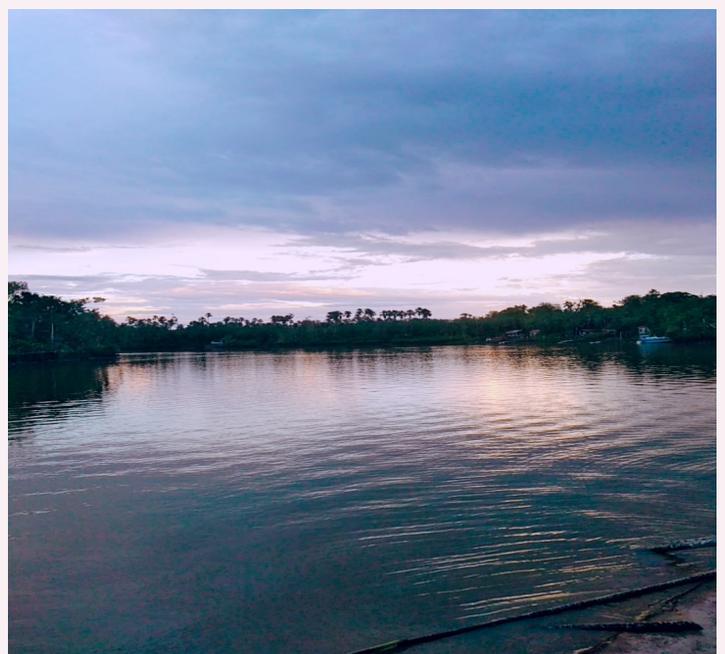


Uma característica importante do estado do Pará é a sua vasta extensão territorial e por isso existe um grande número de comunidades pesqueiras que possuem como fonte de renda principal a atividade da pesca. A pesca tem um papel importante para o setor socioeconômico brasileiro em razão da disponibilidade de recursos hídricos, da fauna aquática, clima favorável e a cultura do uso das atividades pesqueiras (ARAÚJO; FARIAS, 2017)

Caracterização do local de estudo

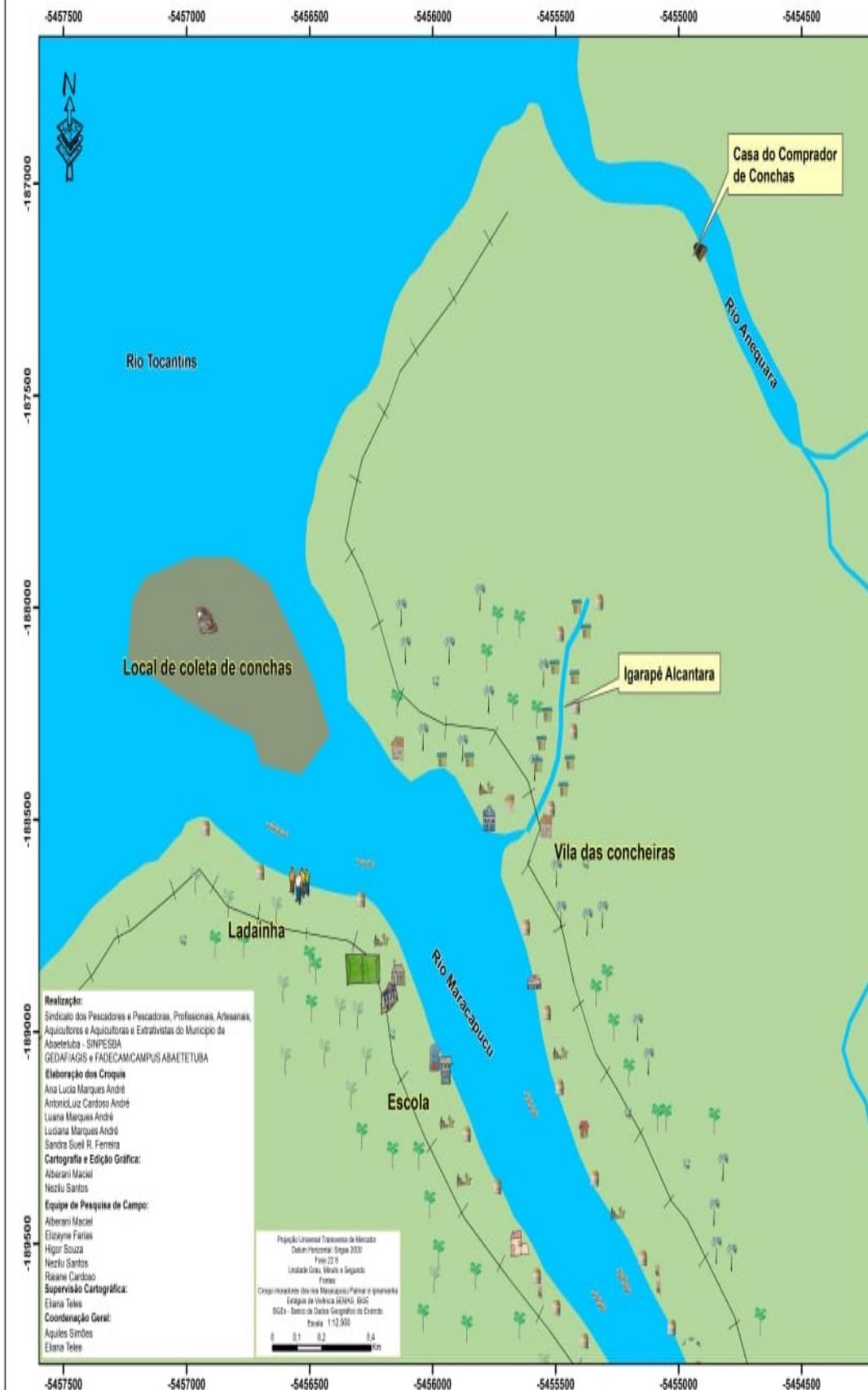
O rio Maracapucú comunidade Palmar faz parte do conjunto de 72 ilhas que compõem o município de Abaetetuba no nordeste paraense, apresenta uma pequena parte de terra firme e outra parte predominante de várzea que deságua na baía Marapatá. É uma comunidade pesqueira e também extrativista, tendo em vista que uma das atividades realizadas é a coleta do açaí e durante o ano os moradores se revezam entre as duas atividades, uma vez que o açaí é extraído apenas na safra que ocorre entre os meses de junho e dezembro.

A característica principal da comunidade é a atividade de pesca e essa atividade é a principal fonte de renda, alimento, trabalho e além de tudo a pesca também funciona como um mecanismo organizacional dentro da comunidade, dentro do contexto de pesca podemos mencionar a atividade de coleta de conchas, uma atividade que é realizada dentro da comunidade há anos, porém com a modernização da pesca e valorização do açaí ela perdeu um pouco o espaço e visibilidade.



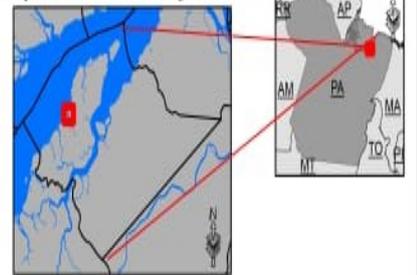
Cartografia social

Cartografia Socioambiental das Concheiras do Maracapucu



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM EXTENSÃO, INOVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES (AGIS) - PROFIMA

Mapas de Localização



Legenda

Novidades sociotécnicas



Sistema de produção agroecológico



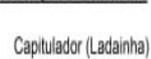
Áreas de uso de pesca artesanal e recursos pesqueiros



Espaços Sociais



Manifestações Culturais



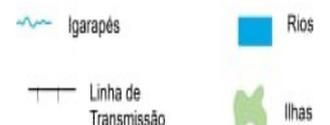
Políticas de Saúde



Comércios e Transportes



Conflitos e Impactos Socioambientais





MEXILHÕES

O QUE SÃO?

São moluscos bivalves da família *Mytilidae*, bivalves porque possuem duas valvas denominadas de conchas que protege o corpo desses animais, dependendo da localidade do país ele pode ter vários nomes, desde de mariscos até sururú, apresentam o grupo de maior diversidade animal e é encontrado em abundância nas regiões costeiras do Brasil (MAGALHÃES, 1985). Na comunidade Palmar esses moluscos são conhecidos apenas como conchas que é justamente a parte que é vendida por elas.. Apesar de não haver dentro da família das concheiras o hábito de comer os mexilhões, desde os tempos antigos sabemos que eles são usados na culinária e é apreciado em muitos lugares como uma iguaria .

Nishida (2000), ressalta que para as comunidades ribeirinhas localizadas no entorno de manguezais, os moluscos representam um dos grupos de maior importância econômica. Trazendo assim mais uma alternativa que traz benefícios para a comunidade

Atividade de coleta de conchas



Conchas em processo de secagem.
Fonte: A autora

No contexto de comunidade pesqueira surge então a atividade de coleta de conchas. É uma prática realizada por um grupo de mulheres pertencentes a mesma família que moram dentro de um igarapé chamado Alcântara que faz parte da comunidade Palmar no rio Maracapucu.

A atividade é realizada dentro da comunidade,

que

“quando a água vaza e fica mais ou menos pela cintura nos vamos até a beira da costa de frente pra baía onde tem a praia onde ficam as enterradas as conchas, a gente fica umas 3 horas de tempo até maré encher de novo”

surgiu como uma opção dentro das próprias famílias de incremento da renda da mesma. E segundo relatos das próprias concheiras é uma tradição que vem passando de geração em geração, inicialmente realizada pelo pai e a mãe que também levavam os filhos, fazendo com que desse modo essa atividade fosse perpetuada para as demais gerações. Um fato interessante é que a coleta realizada por elas segue um padrão que envolve conhecimentos tradicionais que são adquiridos a partir de saberes locais e relação direta com a natureza.



“comecei a tirar conchas com meus pais quando tinha mais ou menos 10 anos, aí foi passando passando aí já ia só eu tirar as conchas, já revendia e tirava aquele dinheiro para a alimentação”

Processo de coleta de conchas

O processo de coleta envolve diferentes etapas que tem início na captura, tratamento até chegar até ao comprador. A coleta de conchas é realizada da seguinte forma: durante a maré baixa as concheiras deslocam-se até a “boca do rio” em uma pequena extensão de areia e lama que fica na saída do rio Maracapucu que por sua vez deságua no Rio Tocantins .

Durante um período de mais ou menos três horas de tempo que é o período em que a maré baixa até voltar a subir novamente elas descem até a superfície ficando com a metade do corpo dentro d’água, usando os pés elas localizam e com as mãos coletam os mexilhões .



Concheiras realizando a coleta
Fonte: Nezilú Santos



Conchas abertas e limpas .
Fonte: A autora

Durante o período de coleta elas selecionam apenas as conchas maiores e descartam as menores para poderem crescer e reproduzir. Perpetuando assim a atividade para as próximas gerações já que existe essa relação das mesmas com a preservação do recurso que garante o sustento de suas famílias .

Dona Francenilda André uma das concheiras mais ativas na comunidade relata que dependendo do dia elas conseguem tirar uma base de 80 quilos do molusco. Essa atividade requer, tempo, esforço e dedicação, uma vez que a realização da tarefa depende do movimento da maré sendo que a água precisa estar em uma profundidade adequada para isso.

Beneficiamento e circuito de comercialização



Reservatório de conchas.
Fonte: A autora.



Conchas sendo ensacadas para venda.
Fonte: A autora.

De acordo com as informações obtidas o beneficiamento de conchas é feito de forma mais comum, manualmente. Para facilitar são usadas técnicas locais e envolve o uso de colheres, facas e garfos. Após serem coletadas as conchas são abertas para ser retirada a parte interna. Essa polpa interna como é descrita por elas é retirada, algumas vezes é cozinhada para alimentar os porcos ou então descartada, uma vez que na vila das concheiras não se tem o habito de consumir essa polpa como alimento.

Depois de abertas as cochas são lavadas e colocadas em um reservatório feito de troncos de arvores de açaí, esse reservatório é feito por elas mesmas de forma artesanal e esses cercados são feitos no tamanho certo para caber 16 toneladas.

Quando o reservatório enche e as cochas já estão secas, elas são embaladas em sacos de 30 quilos e levadas até o rio Anequara onde são vendidas ao senhor Raimundo Sergio da Silva, o preço pago no quilo varia entre R\$ 1,00 e R\$ 1,20. O senhor Raimundo Sergio revende a produção para um comprador chamado Antero que reside em Cotijuba. Segundo as informações prestadas pelo seu Raimundo esse comprador leva o carregamento de conchas até a fabrica que fica em Fortaleza no Ceará.

Apesar de ter todo um circuito de comercialização que envolve vários atores, as mulheres concheiras não tem o conhecimento do destino final do produto, o que dificulta as mesmas de saberem o real valor do seu trabalho.

Mapa do Circuito de Comercialização das Conchas - Abaetetuba (PA)



Universidade Federal do Pará (UFPA)
Núcleo de Meio Ambiente (NUMA)

Orientador: Dr. Gilberto de Miranda Rocha
Discente: Elizayne Yza Xavier Farias
Elaboração: Clícia Barata
Supervisão: Msc. Daniel Sombra

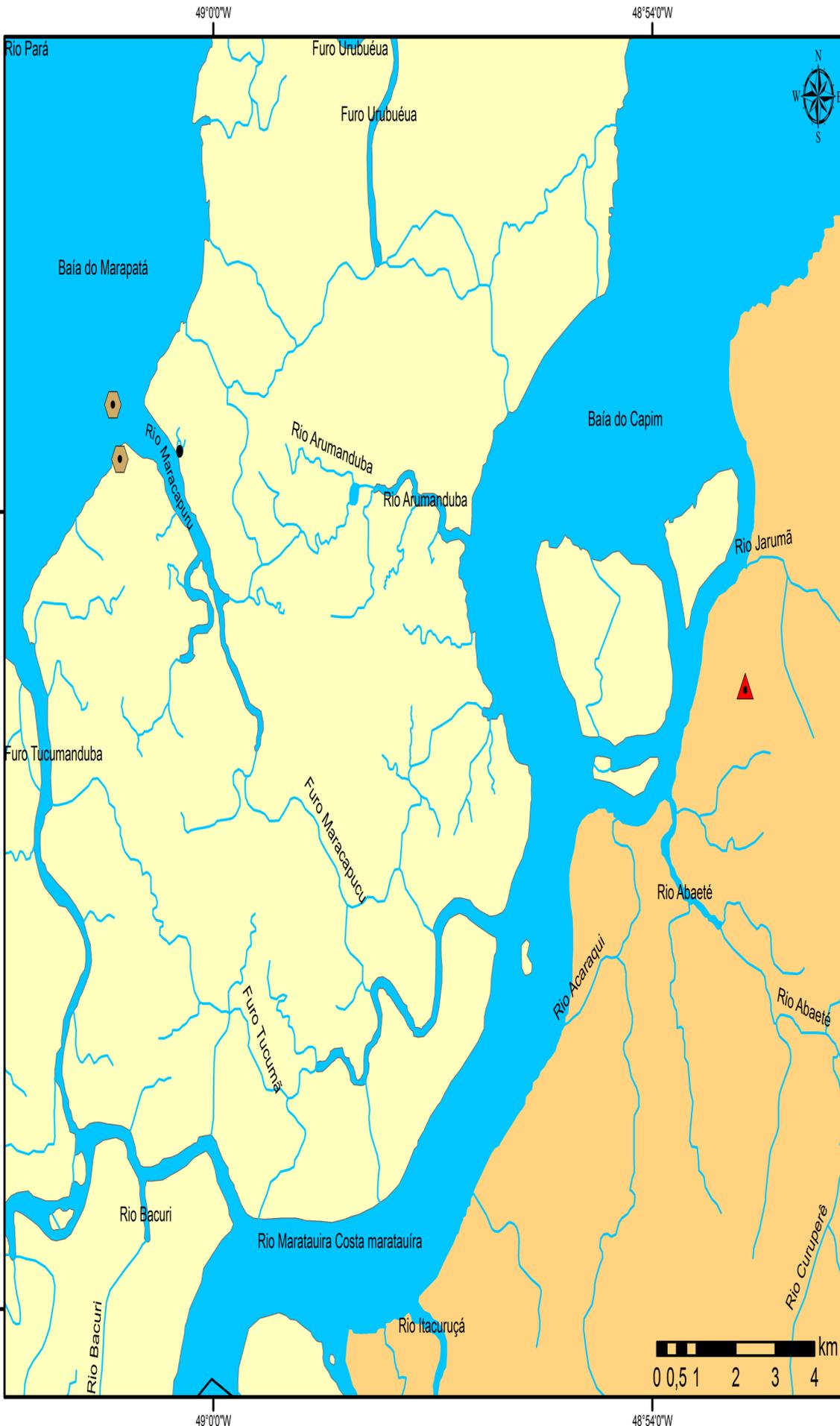
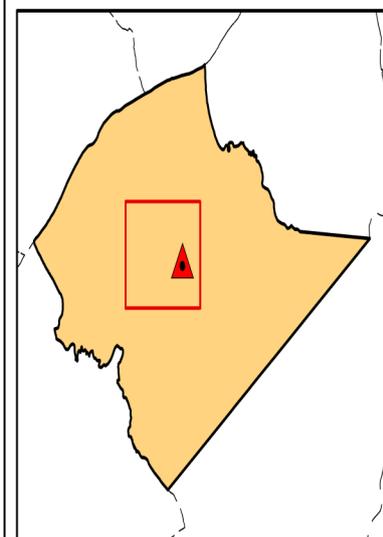
PRODUTO ELABORADO NO LARC/NUMA/UFPA

Legenda:

- Vila das Conchoeiras
- ⬢ Coleta de Conchas
- ▲ Sede Municipal
- Área das Ilhas
- Área de Abaetetuba
- - - Limite Municipal
- Hidrografia

- Sistema de Coordenadas Geográficas
- Projeção Policônica Mundial
- Datum SIRGAS 2000

Fonte: IBGE, 2010; SEMAS, 2016



A percepção do papel das concheiras dentro da comunidade

A coleta de conchas constitui uma atividade importante para a comunidade e serve como a principal atividade de muitas mulheres na complementação e subsistência de suas famílias, principalmente se levarmos em consideração que a comunidade é constituída por pescadores e extrativistas.



Podemos dizer também que é uma ferramenta de empoderamento feminino, uma vez que na comunidade estudada o papel das mulheres não se resume somente as tarefas domésticas mas também auxiliam os maridos na extração do açaí, outras desenvolvem trabalhos na escola, atuam também como agentes de saúde fazendo com que as mulheres tenham um papel significativo dentro da própria comunidade.

Nesse contexto destaca-se o papel das mulheres catadoras de conchas, como sujeitos portadores de um saber gigantesco que abrange o meio natural e envolve uma interação com o meio ambiente no que diz respeito ao movimento das marés a hora em que ela desce ou sobre novamente, as praticas e técnicas de coleta e sobre a biodiversidade local.

A valorização do trabalho das concheiras

O crescimento da conscientização e do valor, aliado a necessidade do trabalho impulsionam as mulheres na sua luta pela sobrevivência. Muitas vezes marginalizadas, as mulheres sofreram em grande parte em um período a ausência de condições mínimas que favorecessem seu desempenho em busca de uma condição de vida mais digna.

A inserção da mulher no mercado de trabalho ainda é um processo que caminha a passos lentos, por isso é muito importante buscar a valorização do papel da mulher no desenvolvimento de atividades que acelerem esse processo.

As dificuldades encontradas pelas mulheres da comunidade Palmar vão muito além do labor da atividade. Quando questionadas sobre o que elas gostariam que fosse realizado em relação a atividade desenvolvidas por elas, ouvimos que a valorização dessa atividade poderia ser maior uma vez que a penosidade do trabalho é muito grande. Entre as principais demandas relatadas por elas é o preço que se paga pelo quilo que é considerado inferior. Por conta desse valor pago muitas desistem já que não compensa o trabalho que se dá para catar os moluscos.

Diante disso se faz necessário direcionar com uma visão mais cuidadosa no que se refere ao reconhecimento quanto ao desenvolvimento dessa atividade.



Conchas sendo beneficiadas.
Fonte: Portalcostanorte.com

Considerações

Apesar da atividade de coleta de conchas ser uma atividade penosa que requer esforço e muita dedicação traz para essas famílias uma fonte de renda a mais, já que o recurso pode ser encontrado o ano inteiro e em abundancia na localidade. A atividade perdeu um pouco a visibilidade dentro do rio maracapucu mesmo sendo antiga e a valoração do açai e a modernização da pesca foram os principais motivos para isso acontecer.

Em relação ao valor pago no quilo da concha, as próprias concheiras tem a consciência de que é muito baixo, porem esse valor poderia ser questionado por elas uma vez, que as mesmas não conhecem o circuito de comercialização do produto. A partir do momento em que elas tiverem a dimensão da importância de seu trabalho será mais fácil agregar valor ao mesmo.

Falando sobre o quesito empoderamento feminino, a atividade pode impulsionar isso, já que é realizado exclusivamente por elas, que em períodos onde os maridos, que são os principais provedores de renda da família estão no trabalho de pesca em alto mar, é a vez delas entrarem em cena e com a coleta de conchas conseguem suprir a necessidade familiar em períodos de maior escassez.

◆ Artesanato

O beneficiamento dos mariscos dentro das comunidades ribeirinhas ocorre há muitos anos, porém os estudos relacionados a essa atividade são recentes, algumas dessas comunidades apenas vendem essa produção sem ter a real dimensão das inúmeras possibilidades que existem para o uso dessa matéria prima.

As conchas de moluscos possuem formatos e cores diferenciadas e muito curiosas, apresentam designe espetacular que podem ser usadas na confecção de artesanatos em geral. E se torna uma alternativa que pode contribuir no processo de valorização dessa ativida-



Buque de conchas
Fonte: elosete.com.br



Colar de conchas
Fonte elosete.com.br



Porta retrato
Fonte : pinterest.de



Colar
Fonte : pinterest.de

Possibilidades do uso de conchas

◆ *Culinária*

Os moluscos possuem um elevado valor nutricional, podem ser usados como fonte de alimento, sendo uma opção a ser inserida na dieta dessas populações, diminuindo também os índices de insegurança alimentar que em determinadas comunidades apresentam em um índice muito elevado.



Caldeirada de mexilhões
Fonte: receitasemenu.com



Risoto de mexilhão e camarão
Fonte: receitasemenu.com

◆ *Na construção civil*

Na construção civil as conchas de mexilhões podem ser usadas para a fabricação de blocos ecológicos, tintas, vernizes, adubos e pesticidas.



Blocos de tijolo feitos de conchas
Fonte: depositphotos.com



Azulejo de conchas
Fonte: depositphotos.com

Referencias

- ♦ ARAUJO, A. M.; FARIAS, E. Y .X. **Análise físico-química e microbiológica do pescado comercializado no mercado municipal de Abaetetuba– PA, 2017.**
- ♦ BARNES, R. D.; RUPPERT, E. E. Zoologia dos Invertebrados. 6º ed. São Paulo, 1029p, 1996.
- ♦ BOICKO, A.L.; HOTZA, D.; SANT“ANNA, F.S.P. Utilização das conchas da ostra *Crassostrea gigas* como carga para produtos de policloreto de vinila (pvc). Disponível em:<<http://www.projetoconchas.ufsc.br/pub/index.pub.php?s=relatorios>>. Acesso em maio 2015
- ♦ MAGALHÃES, A. R. M., Teor de Proteínas do Mexilhão Perna Perna (Liné, 1758). (Mollusca, bivalvia) em função do ciclo sexual. São Paulo_ USP. dissertação de mestrado, 1985.
- ♦ NISHIDA, A.K. 2000. Catadores de moluscos do litoral Paraibano: estratégias de subsistência e formas de percepção da natureza. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 120 p.

